

EUCARISTIAS De 24 a 30 de Maio de 2010

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Quarta	18h00	Ribeira Seca	Luís Parreira, pais e irmão
Quinta	17h30	Ribeira Seca	Em Louvor do Divino Espírito Santo 18h
Sexta	18h00	Ribeira Seca	Pelas Almas do purgatório
	18h00	Calheta	Maria Angelina Silveira Brasil da Cunha
Sábado	11h00	Norte Pequeno	
	19h00	Er ^{da} S ^{to} António	
Domingo	09h00	Fajã dos Vimes	
	10h00	Norte Grande - Manadas - Portal - Ribeira da Areia	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos - Santo António	
	12h00	Urzelina - Ribeira Seca - Calheta	
	13h00	Beira - Loural	

PENSAMENTO DA SEMANA

A primeira condição para ser alguma coisa é não querer ser tudo ao mesmo tempo.

(Tristão de Ataíde)

Não se deve julgar o mérito de um homem pelas suas grandes qualidades, mas pelo uso que sabe fazer delas.

(La Bruyère)

A sabedoria consiste em compreender que o tempo dedicado ao trabalho nunca é perdido.

(Ralph Waldo Emerson)

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416005 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO X SERIE II Nº 433 23.05.2010

DEUS AMOR

Festas do nosso povo! Festas do Espírito Santo!

É um tempo especial. Tempo de alegria e encontro.

Prova de Deus amor que está presente na vida de todos querendo a festa permanente com Ele e com os irmãos. De um Deus que ama e só pode amar

Todas as outras coisas que se digam e escrevam sobre Ele, contrárias ao amor, não estão de acordo com o Deus que é amor. Porventura um deus à nossa medida, ao nosso jeito, mas não Aquele que Jesus nos veio anunciar e ensinar.

Deus que quer a comunhão, ou seja, que está em união connosco, sempre pronto a acolher-nos com o que somos e temos. Com as nossas alegrias, riquezas e, também, com as nossas fragilidades e misérias. O amor é maior que os nossos medos.

Deus que nos quer livres porque assim nos criou, para o podermos reconhecer e amar. Ele não obriga e nada impõe. Mesmo que seja a Sua vontade. Ela é sempre uma proposta da parte de Deus, que podemos acolher em nosso coração que é impelido para o amor.

Deus não pode querer o mal para nós, Ele só ama, só pode querer o amor. Ele não condena, não ameaça e não se vinga, porque o amor só pode amar e ser amado. De onde vêm esses males e misérias, as tristezas e sofrimentos? Vêm de nós mesmos e, por vezes, da nossa fragilidade e condição humana.

Deus, porque ama, não ameaça, não faz chantagem. Isso não é amor e de Deus só vem amor e não disfarces ou camuflagens. Muito menos o descartável que, após ser usado se pode deitar fora e abandonar.

Deus é amor e ama. Não é um manipulador e nem “joga” com a vida de ninguém. Também não se deixa manipular e não pode ser um brinquedo em nossas mãos. Ele é Pai que ama e quer ser amado para nos dar a Vida. Aquela que Jesus nos veio ensinar e mostrar. Aquela Vida Nova que Ele nos veio dar.

O Espírito Santo é este amor de Deus que é “derramado em nossos corações” para amarmos aqueles que caminham connosco e amarmos o nosso Deus Amor. Se Ele é amor não quer o nosso mal e nem nos faz mal algum.

Nestas festas tão ricas no amor do Divino Espírito Santo, olhemos para Ele como o maior bem e procuremos corresponder ao Seu Amor porque “O Amor quer ser amado”.



Solenidade de Pentecostes**Tema:**

O tema deste domingo é, evidentemente, o Espírito Santo. Dom de Deus a todos os crentes, o Espírito dá vida, renova, transforma, constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo.

O Evangelho apresenta-nos a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado. Para João, esta comunidade passa a ser uma comunidade viva, recriada, nova, a partir do dom do Espírito. É o Espírito que permite aos crentes superar o medo e as limitações e dar testemunho no mundo desse amor que Jesus viveu até às últimas consequências.

Na primeira leitura, Lucas sugere que o Espírito é a lei nova que orienta a caminhada dos crentes. É Ele que cria a nova comunidade do Povo de Deus, que faz com que os homens sejam capazes de ultrapassar as suas diferenças e comunicar, que une, numa mesma comunidade de amor, povos de todas as raças e culturas.

Na segunda leitura, Paulo avisa que o Espírito é a fonte de onde brota a vida da comunidade cristã. É Ele que concede os dons que enriquecem a comunidade e que fomenta a unidade de todos os membros; por isso, esses dons não podem ser usados para benefício pessoal, mas devem ser postos ao serviço de todos.

(Dehonianos)

MEDITAR**VEM ESPÍRITO SANTO**

"Vem, Espírito de Deus,
enche os nossos corações com Tua graça.

És o sopro de Deus
que dá vida ao que está morto,

que dá vida ao nosso ser
e que nos tira do túmulo da preguiça e
do comodismo.

És fogo que queima o que está errado em nós,
que aquece nosso coração para amar,
que ilumina nossa mente para entender.

Fazes-nos conhecer Jesus Cristo
que veio revelar o amor do Pai.

Faz-nos conhecer o Pai e sua bondade infinita.

Faz-nos Tuas testemunhas,
instrumentos nas Tuas mãos

para que os corações dos homens se transformem
e assim a terra se renove.

Para que reine a justiça e a paz,
a solidariedade e o amor.

Para que o Reino de Deus se estenda cada dia mais, Amém."



Ir. Marlene Bertoldi

CONTO (304)**O ESCRAVO ROMANO**

Nos tempos do império romano, um escravo que residia no norte de África, não suportando a crueldade do seu senhor, fugiu e escondeu-se numa densa floresta.

Permaneceu ali durante algum tempo, alimentando-se com os frutos das árvores e procurando escapar aos animais selvagens.

O seu dono não desistiu de o capturar. Por isso, num dia de azar, passaram por ali dois soldados romanos, que o agridoaram e levaram preso para Roma.

Nesse tempo, realizavam-se frequentemente, no Coliseu de Roma, os combates de feras. As bancadas enchiam-se de romanos que apenas desejavam que lhes dessem pão e espetáculos de circo.

Nos combates de feras, o imperador ordenava que lançassem na arena as feras e também os escravos. Estes tinham que lutar contra as feras, e acabavam sempre por ser comidos por elas. Era um espectáculo horrível mas aplaudido pela população.

Um dia, esse pobre escravo africano foi o escolhido para lutar contra as feras. O infeliz sentia-se apavorado antes de entrar na arena, Todo ele tremia ao saber que se aproximava o momento de uma horrível morte.

O imperador deu ordem para o espectáculo começar. Entrou primeiro o leão, que se colocou no centro da arena, e depois o escravo. Este olhou para o leão e foi-se aproximando dele. O leão olhou também mas como quem olha para um amigo. Ambos começaram então a olhar-se como se fossem amigos de longa data. O leão aproximou-se do escravo, fez-lhe uma carícia com a pata direita e retirou-se.

Os espectadores gritaram e pediram luta, mas o leão desapareceu.

Todos estavam espantados com aquilo que viam. O imperador chamou o escravo à tribuna e perguntou-lhe:

- Explica-me o que é que está aqui a acontecer?

O escravo contou-lhe:

- Quando eu estava escondido na floresta, abriguei-me numa caverna. Alta madrugada, entrou ali um leão que manquejava devido a um ferimento numa pata. Aproximei-me dele, servindo-me duma pequena faca, tirei-lhe uma enorme lasca de lenha cravada na pata. Lavei a ferida e o leão ficou curado. Ao entrar na arena, ele reconheceu-me. Ambos viemos parar a Roma e ele agora teve ocasião de mostrar a sua gratidão.

O imperador, ao ver que tinha diante de si um escravo que era um homem bom e compassivo, decidiu conceder-lhe a liberdade.

In *TUTTI FRUTTI* de Pedrosa Ferreira

INFORMAÇÕES**FESTA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA**

Segunda feira, 24 de Maio, dia de Nossa Senhora Auxiliadora, na sua Ermida da paróquia de Santo António, pelas 20:30 horas haverá Eucaristia de festa seguida de procissão de velas.

COLECTAS A FAVOR DA "CARTA FAMILIAR"

Como vem sendo habitual, as colectas do Domingo da Trindade revertem a favor deste Boletim. Algumas pessoas já deram a sua oferta que agradeço.

As colectas do ano passado renderam 2.132,45€.

As despesas com este Boletim rondam os 4.500,00€ anuais e são suportadas pelas colectas do Domingo da Trindade e algumas ofertas e pelo Pe. Manuel António.